

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozende—Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE DE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMÁRIO REPUBLICANO

N. 5

ANO I

7

Dezembro

1919

Não te assustes com palavras vãs: que ellas te não façam desviar dos bons propósitos que formaste.

Pythagoras.

REDACÇÃO DA VERDADE

Agua, Luz e Tracção Electrica

O assunto aguas já está sobeja, e cabalmente, tratado neste jornal. Não adiantaremos hoje nada ao que já foi dito, a não ser que fazemos votos porque o abastecimento de aguas, nesta vila, seja um facto dentro do mais curto prazo.

Quanto á luz o caso é bicudo: fala-se no fornecimento de aguas como coisa que ainda pode ser provavel neste século. Ninguém fala em iluminar a vila, porque, ás escuras, é que os murcegos zanzam e zelham á vontade e é ás escuras que os noctivagos perpetrar das suas.

Antes de se desencadear o conflito mundial, que teve sangrento teatro na Europa, a nossa vila mal ou bem, consoante as posses do Municipio era iluminada até adiantada hora da noite e pode dizer-se mesmo, muito sofrivelmente.

Acabou já ha um ano o estado de guerra, voltou a normalidade, mais ou menos aparente; mas o que não voltou, nem já agora voltará com esta gente, foi o *statu quo ante*.

Antigamente as tres ou quatro principaes artérias da vila estavam iluminadas até á meia noite: agora, não se lhe acendem os candieiros porque nem sequer existem. Foram postos no prego.

Temos um vereador que tem a seu cargo este blica, agua e jardins?

Consta que sim. Ha quem diga que sim. Ha mesmo quem afirme que já o viu, que existe...

Ignoramo-lo por completo.

A Camara de Braga seguindo as pisadas patrioticas e sumamente regionalistas do major Lopes

Gonçalves, tem a intenção de levar a luz e a viação electrica aos principaes centros de população minhota. E assim pôs já a concurso a linha electrica de Braga a Guimarães, de Braga a Prado, á Pvoa de Lanhoso, e parece que a Barcelos.

De Espozende não falla. Espozende talvez seja desconhecido em Braga. E' preciso lembrar aos nossos amigos braguezes que estamos cá neste cabo do mundo, e que esta nesga de linda terra de amores, é o unico litoral que faz parte do distrito e que é aqui que está em vias de aproveitamento o melhor porto marítimo do norte do paiz.

E' preciso lembrar isto aos nossos amigos braguezes. Pensariam eles já quanto bem, quanta fartura, quanto desenvolvimento levariam a Braga, estabelecendo uma linha electrica desde a capital do distrito até á nossa vila?

Nós temos um importante comércio com o interior. O nosso intercambio comercial realiza-se sobretudo com Barcelos, Braga, Vila Verde, Pvoa de La-

nhoso, etc., e faz-se em peixe, hortaliças, batatas, vinho, adubos marinhos, madeira, pedra dos nossos montados (que é da melhor do Minho), etc. Para cá vêm tecidos, artigos de ménage, géneros de mercearia, mobiliário e muitas outras coisas que é ocioso enumerar.

Depois temos magnificas praias limpas de penedia, onde por certo viria, como já vem, uma avultada colonia de banhistas, tonificar os nervos e insuflar aos pulmões um pouco deste ar das marezias, que vivifica e fortalece.

E' encantadora a nossa paisagem e sádios os ares que aqui se respiram. Com boas vias de comunicação, teriamos aqui uma estação de turismo que havia de trazer condições climatericas, e nem sequer se aproximam na encantadora formosura pañorâmica.

Porque se esqueceu Braga, então, de nós? Seria de caso pensado que agiram? Mas então não está lá a gerir os destinos do districto um filho desta terra? Não teria essa creatura conhecimento das resoluções tomadas

CARAPUÇAS

Se o garoto encontrou Lá dentro, na redacção, Um papellinho no chão, Se o leu e se gostou,

E se até lhe achou graça; Estranha-se a illustração Do garoto sabichão. Poço perdão mas não passa.

Mas reparem no melhor: Que ninguém lá val mecher, Nem tão pouco sabe ler, A não ser o redactor.

E fica assim por saber, Por definir com rigor, Se o garoto é o redactor, Se o contrario pode ser.

Neiva.

pela Camara de Braga? Não teria visto que se não incluía a sua terra na lista das contempladas com a sorte grande da luz e da viação acelerada!...

Ah! sim. Primeiro a podas lagrimas duma familia; depois a politica e depois... ainda a politica...

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)

F A O

tava-o e matava-me a mim depois...

—E porque se não mata primeiro? Tinha tempo depois de matar o outro...

E a linda Clara soltou uma risada de criança alegre e foi-se com o desembaraço de uma ave-sita arisca.

O da Torre só disse, com um sorriso forçado, fugindo amuamento:

—Deixa que m'as pagarás! Na deveza o Abilio esperava, impaciente, o seu rival. Por duas vezes esteve tentado a vir ao caminho e meter a cara ao melro da Torre. Mas na verdade ele receava um pouco o fidalgo, que passava por ser valente e mau. E' verdade que ele, Abilio, gosava de igual fama na terra. Em tempos, dois anos antes, quando eram ainda amigos, varreram a cacete a feira de Barcelos. Aqueles regalos brásias, respeitaram-nos e deixaram-nos debulhar a castanha com os seus contentores. Demais, se fosse preciso, o Fabião andava por lá...

(Continua)

FOLHETIM 2

M. B.

Fabião Roca

A Clarinha, com os seus de-sasseis anos floridos, era já uma mulhersinha de muito tino. Dês que a mãe morrera, havia quatro anos, ficara a governar a casa.

E olhem que as criadas e jornaleras invejavam-lhe aquele desembaraço de mulher madura. E todas confessavam: «cachopa de tanto julzo não havia segunda.» E linda como aquilo? E rica?

Por essas e outras é que o sobrinho do sr. Doutor e o filho do Morgado da Torre lhe seguiam os passos.

Todas as tardes o Abilio do Doutor passava na agra com uma catórzada de cães á roda dele. E á noite, ali pelo lusco fuscão, o Carlinhos da Torre passava a cavallo num soberbo alazão, de procurar o correio na venda do ti João d'Eira

O diabo arma-as!—o diabo tece-as!

Pelo tempo do sacho, numa tarde, vinha ela da Malveira. O Abilio do Doutor e o Carlinhos da Torre, esperanram-na: um ao portal e o outro no angulo da cangosta. Quando o Carlinhos enxergou o Abilio encostado ao portal, uma nuvem de ciúmes toldou-lhe a frente. Teve tentações de o estrancinhar. Mas meia hora depois, o Abilio ao ter conhecimento que a Clara ouvia risonha o tagarela do Carlos da Torre, no angulo da cangosta—tirou do cinturão dois cartuchos e carregou a escope-ta.

—Hoje temo-las—mormurou com uma tremura satânica nos dentes.—Temo-las, temo-las...

E euralvecido foi por ali fóra, atravez de agram e cortinhas e postou-se nos atalhos das barreiras, mesmo á borda dum precipicio. Lá baixo corria a estrada por entre os campos de milho e as bouças de pinheiros verdinhentos. Vinham ali dar

multos caminhos. Passava constantemente gente que incomo-tava o Abilio, com as suas saudações;

—Sr. Abilio! Muito boas tardes!

—Viva o sr. Abilio!

—Salve-o Deus!

E ele rosnando:

—Passem muito bem!

Depois foi de abalada por li abaixo e meteu-se na deveza á sombra duns carvalhos. Sabia que o da Torre havia de ali passar. Matava-o... A Clara seria dele, depois. Matava-o. Precisa-va de fazer uma morte para ser feliz? Paciencia: seria matador.

II

Na cangosta de Barreiros, a Clara ouvia os apaixonados mardrigais do fidalgo da Torre, que pela décima vez lhe pedia a mão de esposa, ha dois meses sempre negada.

Em vista de recusa o Carlos dirigiu-lhe recriminações; Porque o desprezava? Não era ele de bom sangue nobre? Não descendia ele de D. Ordoño,—

um velho rei godo? Não era ele rico—mais rico mesmo que ela? Não tinha ele uma vivenda magnifica, lá em baixo sobre o rio e uma quinta com uma légua grande de circuito? Porque o desprezava então?

—Mas eu não o desprezo. Carlinhos. Simplesmente: não me convém casar, não posso deixar a casa de meu pae. Inda sou tão noval...

O da Torre implorava, pedia com veemente paixão: que lhe promettesse amor, que não amasse outro.—que lhe não desse rivais. Ele tinha alma de matar um...

—Não diga isso, Carlinhos! Olhe que fico a fazer de si fraco conceito...

Depois com uma desenvoltura propria da sua indole, a Clara acrescentou severa e risonha ao mesmo tempo:

—Ora não matas... Não que ele é só matar...

—Não caçoos, Clarinha! Matoto. Quero-te mais que ás mentas dos meus olhos. Se te visse nos braços doutro homem, ma-

POEMAS

A ALPEIA

A aldeia, ó musa, ó trabalho, a guerra,
Dum lado o campones, do outro lado a terra;
O homem tem o braço, o braço tem a machada;
Lucta sombria e heroica! Antes da madrugada,
Já elle anda por lá, nos campos, nas montanhas,
Rompendo á natureza as rígidas entranhas
Para tirar-lhe um pão. Forta como o dever,
Trabalha sem dormir, trabalha sem comer.
Trabalha noite e dia, A serra no entretanto
Desmista a falta d'agua; o sol bebe-lhe o pranto
Dos orvalhos da noite; e o aldeão fumado
Fura, cava, revolve o imenso labirinto
Das arterias do monte: escuta-se um rumor,
A água sae da rocha, o fructo sae da flor.
A lacte não acaba. Ao for o do maldito
Oppõe a natureza o ventre de granito;
Lança-lhe pelo campo heros máns d' minhas
Que vão como um rebanho a decorar as vinhas
E o paria, o gladiador, combate-a braço á braço:
E' um gigante no contra um gigante d'aço.

Guerra Junqueira.

A Semana Politica

EM LISBOA

bre cidade que é não o escudo
das mais genuinas tradições populares
nacionais, o venerando
Presidente da Republica Portuguesa,
Ex.º Sr. dr. Antonio José d'Almeida.
E' que o estudante laureado,
o antigo e incomparavel propagandista,
o tribuno inequalavel, o clinico caritativo,
o protector desvelado dos fracos e dos humildes,
o arrojado prosador da «Desafrenta»,
tem em cada coração de português um lugar reservado
de gratidão e de respeito.
Patriota sincero e dedicado,
chefe que foi dum partido que
contava entre os seus membros
individualidades do maior destaque,
elle soube sempre, com o
mais nobre desprendimento,
colocar acima das conveniencias
partidarias — os sagrados e legítimos
interesses da patria,
contribuindo assim mais de uma vez
para a pacificação da familia portuguesa.
Sem manchas a enobrar-lhe
o passado, todas virtudes e grandezas,
a sua figura prestigiosa,
o seu nome honrado e illustre são
uma garantia segura de que Portugal
ha-de muito breve entrar
no regimen da ordem e da paz,
e só então alcançará o necessario
progresso.
Coimbra, que tão gratas recordações
conservava do moço arrebatado,
mas sempre leal e pondonoroso
em todas as pugnas (e poucas não foram
as que no seu tempo de academico
travou em defesa dos seus ideaes,
sempre),
ela que foi a sua mãe espirital,
a terra dos sonhos e das illusões,
onde a mocidade vê des-

lisar a existencia entre as alegrias
ruidosas do presente e as esperanças
perfundas do porvir,
soube mais uma vez,
provar á evidencia a alta consideração
e o entranhado carinho que prodigamente
lhe dedica.

S. Ex.º devia ter levado as
mais puras impressões da sua
—EM ESPOZENDE:

Registamos com o maior
prazer o facto do Ex.º Administrador
do concelho ter se procedido
a averiguações no sentido
de descobrir o que ha de verdade
no caso de uns 12 escudos
para que ha dias foi chamada
a atenção daquela autoridade.
Bom é que tudo se ponha a limpo
e que as responsabilidades,
se as ha, recaiam sobre quem as mereça.

A Verdade não tem outro
fim senão contribuir para a descoberta
da verdade, sem intuios
de politica que não sejam os da
mais sã e regular administração
publica.

—EM FÃO:

Continua a mesma desorientação
e a mesma indisciplina.
Fazem-se enterros com ares de
religiosos sem que o ministro,
da respectiva religião a eles assista,
o que equivale a dizer que não
são civis nem religiosos,
a despeito de neles se incorporarem
varias irmandades com os seus
estandartes e emblemas.
Tudo isto nos dá a impressão
de que em Fão se vive em constante
pallaçada sem respeito
nem pelos espectadores.

Não querem convencer-se
de que a politica não pode
nem deve sahir dos limites
que lhe estão marcados.
Confundir a religião
com a politica é um crime
dos mais graves.

Se os dirigentes da comédia
são suscetiveis de pensar
que pensam bem nisto
e voltem as suas antigas
ocupações on-

de farão, melhor figura.
Ignotus.

Priores e abbades

A imprensa indigena tem ultimamente
gasto a maior parte da sua actividade
numa campanha em que se tem defendido
tudo quanto ha de menos justo
e de menos razoavel.

Os citados jornaes tem enchido
de prosa compacta e massuda
as suas paginas ou defendendo
priores e abbades ora atacando
superiores hierarchicos,
pautando — o que lhe não fica bem —
a sua linguagem pela amizade
ou o odio a qualquer dos visados.

Não é justo. O jornalista tem que
ser absolutamente imparcial
e correto, ciste o que custar.

E por isso, se já nos licio dizer,
sem opinio anticipada, o que pensamos,
bordando estas nossas considerações
sobre a analyse de factos que se passaram.

Foram muitos os padres suspensos
nesto concelho. Até agora, porém,
só dois é que mereceram verdadeiramente
as honras da discussão, tendo ficado
os outros em plano inferior —
alguns nem se falla.

Porque toda esta desigualdade
política, fez-se simplesmente politica,
e foi ainda sustentada por politica
essa campanha que se arrasta
pelos jornaes, ha mezes a esta parte.

Nas discussões desses casos
ha modos de ver tão diversos
que não registimos ao prazer
de os registrar.

O prior de Fão, suspenso,
abandona a sua freguezia,
retira-se para a sua casa onde
acata as ordens dos seus superiores
hierarchicos.

Com o padre catolico, cumpriu
com os seus deveres.

Em Belinho, então é um
contraste.

O parcho suspenso nega-se
a entregar ao seu successor
as chaves da igreja e o registo,
e continua a celebrar missa.
Como parcho, prohibem-no.
A Junta da freguezia faz d'elle
capellão e o padre — continua
a celebrar, enganando os seus
parochianos, dizendo-lhe que
não estava suspenso, e que todos
os actos de culto que de praticasse
eram validos.

Interditam-lhe a igreja,
mas elle continua a celebrar
e a administrar sacramentos.

Em Fão, os amigos do prior,
que não são catolicos, incitam-no
á revolta; elle como catolico
retira-se para a tranquillidade
da sua casa.

Em Belinho dá-se precisamente
o contrario. E' do parcho
que partiu o exemplo de revolta,
com differença de processos!

Nada tem este jornal com os
dois parchos mas, como defensor
acerrimo da ordem e do di-

reito, não podemos deixar de
frisar este contraste, dando
a cada um o que lhe pertence.

Estamos convencidos que a
desorganização que se manifesta
no nosso concelho é devida
a que não tivemos a sorte
de ver para aqui nomeadas
autoridades com prestigio
e capazes de fazer cumprir a lei.

A Republica que não quer
saber de confissões religiosas,
tem neste concelho um representante
— que não conservou a linha
imparcial que o seu logar
lhe marcava.

Suspensão o prior de Fão,
a junta de freguezia bebeu
os ventos por sua Rev.ª
e fechou a igreja para
que padre algum pudesse
armar em prior.
A grande

maioria do povo não gostou
do gesto, e a autoridade
para manter a ordem,
que não havia sido alterada,
mandava para Fão a
guarda republicana aos domingos.

Mais tarde, para apasiguar
os animos, a mesma
auctoridade — atrabiliariamente —
demitte a mesa do Bom Jesus.

Junta de freguezia e meza
nomeada, são abertamente
protegidas pelo administrador
do concelho e contra toda a
população.

Onde está a imparcialidade?
Onde fica a indiferença
do regimen republicano
pelas diversas confissões
religiosas?

A historia ha de fazer-se
um dia e então falaremos.

ESPOSENDALÉRIAS

Coisas do arco da velha se
tem vindo desenrolando
nesto concelho.

Elle são as questões politicas;
ele é o caso do Bom Jesus
de Fão, com a paturagem
dos atuais mezarios;
ele é os casos da agua e luz
a vicio acelerada;
o porto-de-mar; e a
sobrelevar tudo, sem sequer
dever sobrelevar nada —
o caso dos jornaes,
que já vai apuxando
as multidões.

E' deste que vou fallar.

E h' Espozende, publicam-se
actualmente quatro jornaes:
— O Espozende, decano do
jornalismo concelhio,
velho de honra das freguezias
contingentes;
— O Novo Cavado,
filho primogénito do Cavado,
que porejou o Tinho de ser —
que tanta raia havia de dar
por esses tempos fora,
que passaram, e estão a
passar;

O Grulha — periodico que
um grupo de grulhas
finguiros orienta e alimenta;
e finalmente a nossa Verdade —
joven jornal que se propoz
trazer a verdade,
as turbas, sem sequer
a velar com o manto
diáfano da fantasia.

E a meia duzia de cabotinos,
jornalheiros de meia tijela,
trogloditas inconscientes,
parecê-lhes ridiculo que
tivessem os o intuito
de dizer toda a verdade
nua e crua.

Iludido...

Quem está afeito á chafurdar
no lodo da mentira,
quem se habituou a chamar
belo ao inestetico,
virtude ao crime e
grandeza á pequenez,
parecer-lhe ha mal que
haja um grupo de
creaturas que siga
programa contrario ao seu,
que elucidie o povo,
que o guie, que lhe mostre
o erro, e que desvende
as mazelas dos fetiches.

A minha carreira
jornalistica é curta,
mas tem já o treno
preciso para saber
ajuisar do valor dos
homens e das coisas.

Quem entre nós se
notabilizou jamais,
a ponto de poder
ser matado,
entre a ignorada turba
que se preme ao
balcão das notoriedades?

A não ser, no campo
da benemerencia,
os snrs. Rodrigues
de Faria e Valentim
Fonseca, a

não ser no campo
do jornalismo e
na politica o grande
Rodrigues Sampaio,
ninguem mais
levantou cabeça
acima do nivel
geral das
multidões obscuras.
Esta é a verdade.

Modernamente
apareceram os
obnubilados
jornalistas do
Cavado e do
Grulha,
mas a não ser
a massa
zangada que
os vê por
lentes de
aumento
centuplicado,
ninguem
hes tributa
outra homenagem
que não seja
a que é
devida a
arlequins de
feira, que
fazem
rir, mas não
se gramam.
Ha, porém,
excepções,
como em
tudo.

E se eles,
para nos
imitarem,
vierem
dizer que
nos
podemos
enfiliat
ao lado
deles,
respnderemos,
seguros.

— Perfeitamente,
camaradas,
embalhados
numa
capa
isoladora,
por causa
dos
contagios
perniciosos.

Ruben.

ESPECTACULOS...

Ha tempos que a
egreja de
Belinho,
interdita,
como é
sabido,
se encontra
convertida
em teatro
onde se
estão
representando
umas
comedias
de mau
gosto —
especie de
parodia
a certos
actos
religiosos.
Ainda
bem que
o numero
de
frequentadores
vae
diminuindo
dia a dia
pouco
faltando
para
ficar
reduzido
aos
patibularios
actores
d'esta
indecente
revista
de fim
d'ano.

O facto
tem facil
explicação:
é que
o povo
de
Belinho
é crente,
catolico,
obediente
aos
superiores
e portanto
não
vae
na
fita.

DAS ALDUIAS

MAR, 4 — Realizou-se
ha dias
o consorcio
de Antonio
M.
Gonçalves
Capitão
e Vitoria
R. de
Amorim.
Que
nos
perdoem
a demora
da noticia
e muitas
felicidades
aos
simpaticos
noivos.

— Está
para
breve
um
auspicioso
enlace,
qual
é o de
Manoel
Rodrigues
Lima
com
Maria
M. Soares.

— Na
sua
casa
paterna
e convalescente
de um
ataque
de gripe
contra-se
o academico,
nosso
amigo,
Julio
Giesteira
Lima.

— Faleceram
os menores
Manoel
M. Cepa
e Manoel
Gonçalves
Couto.

"A VERDADE" EM FÃO

A questão do parcho, em Fão, continua no mesmo pé.

Assistimos á farça dos enterrados, que não são nem religiosos, pois vão acompanhados de regedor e de símbolos religiosos, sem levarem como deviam, a auctoridade eclesiastica, embora um ou outro leve um padre (?) que estando prohibido de exercer o culto catholico, se presta a completar tão triste como ridicula fantochada de que são comparsas meia duzia de desorientados.

Reclamamos contra este estado de coisas, com tanta mais energia, quanto é certo que, para estes actos e outro similares, vem pessoas de fóra que, surpreendidas, reparam em tão insolita attitudo que não tem nem pode ter justificação possível.

Ainda ha poucos dias, numa cerimonia em que compareceram pessoas da maior respeitabilidade, estranhos ao nosso meio, ficamos todos os fãozenses cobertos dum extraordinario ridiculo, apresentando aos seus olhos a mais indisciplinada baralhada que, com certeza, em sua vida não tornarão a vêr.

Prudencia, pois não pode isto continuar desta maneira.

Tendo o rev. ex-prior acatado e muito bem, as ordens dos seus superiores hierarquicos, mostrando assim ser um padre catholico, e pretendendo cumprir os seus deveres sacerdotaes, retirou-se da parochialidade, para dar lugar ao que legitimamente o

viesses substituir. Porque é portanto que alguns exaltados, que se dizem seus amigos, vem estabelecer polemica e discordia?

Deixem-se de leviandades! Não ignoram o sentir da grande maioria, senão totalidade, do povo de Fão, que é bom e profundamente religioso. Cumpram portanto o que a razão, a justiça e... a consciencia lhe dita.

Depois de prolongada doença, falleceu, na passada segunda feira o sr. João Evangelista da Silva, secretario aposentado da Camara Municipal. O funeral realisou-se no dia seguinte sendo bastante concorrido por pessoas d'aqui e de Monsão, amigos da familia dorida. Os nossos pesames a toda a familia em luto.

Acha-se já quasi restabelecido o ex.^{mo} sr. Alferes Andrade Novaes, que ha dias se encontrava doente.

Tambem estiveram doentes durante a semana os ex.^{mos} srs. Antonio Assumpção e Carlos H. d'Oliveira.

Melhoras rapidas é o que estimamos.

Durante a semana foram presos alguns rapazes, acusados de vadiagem; bom era que a autoridade tomasse as medidas precisas para que nos vissemos livres d'alguns, que só fazem mal.

—Victima de uma congestão cerebral morreu tambem uma boa velhinha Joaquina Rita, unico amparo de dois netinhos que com ella viviam. Bem hajam as almas caritativas que dão gasalho e pão ás pobres crianças orfãs-com paes vivos.

CURVOS, 29—

Consta-nos que devido à iniciativa e grande benemerencia dum rico argentino ja nossa terra, vai ser dotada a estrada municipal de Vilanova ás Chouças, com um ascensor mecanico de grande potencia.

Tal melhoramento é de suma importancia e vem prestar incalculaveis beneficios a esta freguesia, pois que doutra forma a estrada não teria prestimo algum, visto ter tanto ou mais declive que a estrada do ascensor do Bom Jesus do Monte.

Louvamos a iniciativa de tão excelso benemerito.

Logo vimos que havia um fim em vista ao construir tal via publica que muito e muito interessa a um ou dois proprietarios desta freguesia. C.

BLOC--NOTES

Chegou a Vila-lha, de regresso do Rio de Janeiro o sr. Agostinho Marrucho da Silva importante capitalista o proprietario desta concelho.

Da mesma procedencia vieram tambem os srs. Sebastião G. Sampaio, Antonio da Silva Marrucho e Joaquim de Lemos.

Vimos em Espozende, na passada quarta-feira o sr. dr. Porfirio Antonio da Silva, escrivão de direito e advogado em Barcellos.

Chegou sabado a esta villa o sr. Governador Civil do districto, sr. dr. João C. da Fonseca Lima, que retirou para Braga na terça-feira passada.

Esteve tambem em Espozende o sr. Artur Roriz Pereira, antigo administrador de Barcellos.

Está entre nós o sr. Henrique Marinho e Ex.^{ma} Familia.

Na passada quarta-feira vieram a Espozende os srs. João Pinheiro, proprietario de Peralhal e Luiz Coelho professor em Vila-Cova; Barcellos.

EXPEDIENTE

Já n'este numero «A Verdade» apresenta alguns melhoramentos, no entanto a tiranica falta de tempo não nos permite inserir algumas correspondencias das aldeias nem o extracto das duas sessões do senado, e a nova secção Livros e Revistas.

No proximo numero o faremos inpreterivelmente.

NOTICIARIO

Nò Hospital de Espozende, falleceu na terça-feira, sepultando-se no dia seguinte a sr.^a Maria Josefa Vilela de 80 anos de idade.

Paz á sua alma.

ESPOZENDE 2.º

Deve realizar-se amanhã o lançamento á agua do «Espozende 2.º»—o maior barco construido nos estaleiros de Fão e Espozende.

O «Espozende 2.º» de estrutura solidissima é d'uma elegancia de linhas notavel é incontestavelmente uma obra prima de construcção naval que muito honra o constructor sr. José Linhares e todo o escolhido pessoal que n'quele barco tem trabalhado.

A' Sociedade de Navegação de Espozende apresenta «A Verdade», as suas felicitações.

A VERDADE:

—Que o illustre Presidente da Republica assistiu, em Coimbra, a um banquete e varios festejos tendo sempre a seu lado o Bispo d'aquella diocese.

—Que este facto, aparentemente simples, revela a tendencia de boas relações entre o estado e a igreja.

—Que enquanto isto se passa entre duas individualidades illustres, outro tanto não succede cá por baixo, onde o odio entre a repartição publica e a sacristia é cada vez mais profundo.

—Que é util aproveitar-se aquella lição, para que de uma vez para sempre acabem scenas degradantes, que sujam quem as pratica.

—Que os representantes da politica do ex-rei D. Manoel manifestam certas inclinações democraticas que lhes ficam muito a caracter, nos tempos que vão correndo.

Que entre um navio e uma Camara ha tanta desconformidade, como entre um monarchico e um democratico.

—Que se a Camara de Espozende continua a orientar os seus actos pelas questões de navios, muito breve irá á vela com vento por estibordo.

—Que certo regedor confundiu á meia noite paramentos com armamento.

—Que certo virador, digo vereador, apoz quatorze anos de viração, digo vereação, conseguiu um aqueduto sem arcos para a sua freguesia.

—Que foram vistos, a horas mortas, acolhidos nas trevas dos pinheiros do Fanico, dois ex-presidentes do nosso municipio.

—Que «O Gralha», de Fão, descobriu o receptor da caixa rica das almas.

Assignatura

Por anno, em Espozende..... 1\$200
Para fóra..... 1\$350
Brazil..... 2.500
ANNUNCIOS
Linha..... 80

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão Moraes Rocha correm editos de trinta dias, citando Sebastião de Sá, auzente em parte incerta do Brazil, para o inventario de seu avô José Alves de Sá, que foi da freguezia de Villa Chã.

Espozende, 18 de Novembro de 1919.

O Escrivão de direito João Evaristo de Moraes Verifiquei.

O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.



Albino Rodrigues Vilarinho, proprietario do Hotel Vilarinho, vem fazer sciente aos seus freguezes, que de hoje em diante deixa de ter carros para freitar e fazer carreira para Barcellos, ás quintas feiras, como tinha anunciado, em virtude de ter feito venda dos carros e cavalos ao sr. José Alves Machado, alquilador d'esta vila, com quem poderão tratar quando precisem.

BANCO NACIONAL ULTRAMAIRNO

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)

BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS

FUNDADO EM 1865

CAPITAL
FUNDO DE RESERVA

ESC. 12.000.000\$00
E. C. 12.500.009\$00

sede em Lisboa

Dependências em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Oporto e Viana do Castello

Ilhas adjacentes

Madeira.....Funchal
S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londres..... 27b Throgmorton Street E. C. 2
Paris..... Rue du Helder.

Nas Colonias

S. Vicente	Loanda	Lourenço Marques	Nova Góa
S. Thiago	Malange	Inhamitane	Mormugão
Boiama	Nova-Redondo	Chinde	Macao
Bissau	Lobito	rete	Timor
S. Thomé	Benguella	Quelimane	Cabinda
Príncipe	Mossamedes	Moçambique	

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus

Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES Nas principaes localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE

GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

FARMACIA HIGIENICA

dirigida por
CELESTINO G. PIRES

Autor do famoso LOMBRIGOL FÁO-SENSE, eficaz para a expulsão rápida de todos os vermes intestinais.

Provisão completa de produtos quimicos e todas as inovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette.

Rua da Praça-FÃO

SERVIÇO PERMANENTE

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 4 de janeiro proximo, ás 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, serão ar-

rematados pelo maior lance oferecido acima da avaliação diversos moveis, e bem assim uma morada de casas torres e eirado de lavradio sito no lugar de Casainhos, freguezia de Forjães, que entra em praça sem valor, tudo pertencente ao casal do inventariado Manoel da Costa Maciel, que foi da freguezia de Galegos.

São por este citados os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende 4 de Dezembro de 1919.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito Silvestre Cardoso.

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO
Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 100 paginas

18000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto a
Lisboa, e em casa do editor José de
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.
Pedi-lhos ao editor —ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da
Figueira da Foz

Cordenado por **M. Cardoso Martha**
e **Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis
A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora,
Rua Vega Beirão,—7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal
para o estudo das tradições populares
originaes por

José da Silva Vieira
collaborada por todos os folk-loristas,
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60
Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Redacção «Revista do
Minho» ou ao seu director, José
da Silva Vieira—ESPOZENDE

Ninguem tenha duvida, que
OS FACTOS
e outras fazendas tem mostrado a evidencia
que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES CHICS

que constituem os sensacionais sortimentos da
conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA
POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A—E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-
tátil, de 200 paginas, em magni-
fico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livra-
rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-
cellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA
ESPOZENDENSE**

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
pectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
ta antiga e bem montada officina.

“ONDINA”

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o
capital de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40000
escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do pais

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigen-
cias da moda.

Fatos prontos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine
para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Colectão Silva Vieira
**TRADIÇÕES POPULARES, LIN-
GUAGEM TOPOONIMIA DE
BARCELLOS**
Recolhidas da tradição oral, por
A. Gomes Pereira
Professor do Lyceu Central do Porto
E' um trabalho que levou 12
anos a recolher e ordenar—1890.
1912
Ora vasta e de grande interesse
sobre o assumpto para os estudiosos, que
se occupam deste tão útil estudo, sem
dúvida o mais importante para no-
ssa historia patria.
Edição pertencente á Livraria Expo-
zendense, de Espozende, cuja impressão
achou de concluir-se e cujo custo é ape-
nas de
500 reis
pelo correio 625 rs.
ou Pedidos á Livraria Espozendense
de José da Silva Vieira—Espozende.

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Epio endente—Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE DE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N. 5

ANO I

7

Dezembro

1919

Não te assustes com palavras vãs: que ellas te não façam desviar dos bons propósitos que formaste.

Pythagoras.

REDACÇÃO DA VERDADE

Agua, Luz e Tracção Electrica

O assunto aguas já está sobeja, e cabalmente, tratado neste jornal. Não adiantaremos hoje nada ao que já foi dito, a não ser que fazemos votos porque o abastecimento de aguas, nesta vila, seja um facto dentro do mais curto prazo.

Quanto á luz o caso é bicudo: fala-se no fornecimento de aguas como coisa que ainda pode ser provavel neste século. Ninguém fala em iluminar a vila, porque, as escuras, e que os morcegos zangarazelham á vontade e é ás escuras que os noctivagos perpetram das suas.

Antes de se desencadear o conflito mundial, que teve sangrento teatro na Europa, a nossa vila mal ou bem, consoante as poses do Municipio era iluminada até adiantada hora da noite e pôde dizer-se mesmo, muito sofrivelmente.

Acabou já ha um ano o estado de guerra, voltou a normalidade, mais ou menos aparente; mas o que não voltou, nem já agora voltará com esta gente, foi o *statu quo ante*.

Antigamente as tres ou quatro principaes artérias da vila estavam iluminadas até á meia noite: agora, não se lhe acendem os candieiros porque nem sequer existem. Foram postos no prego.

Temos um vereador que tem a sua cargo este serviço, o da limpeza publica, agua e jardins?

Consta que sim. Ha quem diga que sim. Ha mesmo quem afirme que já o viu, que existe...

Ignoramo-lo por completo.

A Camara de Braga seguindo as pisadas patrioticas e sumamente regionalistas do major Lopes

Gonçalves, tem a intenção de levar a luz e a viação electrica aos principaes centros de população minhota. E assim pôs já a concurso a linha electrica de Braga a Guinarães, de Braga a Prado, á Povia de Lanhoso, e parece que a Barcelos.

De Espozende não fala. Espozende talvez seja desconhecido em Braga. É preciso lembrar aos nossos amigos braguezes que estamos cá neste cabo do mundo, e que esta nesga de linda terra de amores, é o unico litoral que faz parte do distrito e que é aqui que está em vias de aproveitamento o melhor porto marítimo do norte do paiz.

É preciso lembrar isto aos nossos amigos braguezes!

Pensariam eles já quanto bem, quanta fartura, quanto desenvolvimento levariam a Braga, estabelecendo uma linha electrica desde a capital do distrito até á nossa vila?

Nós temos um importante comércio com o interior. O nosso intercambio comercial realiza-se sobretudo com Barcelos, Braga, Vila Verde, Povia de La-

nhoso, etc., e faz-se em peixe, hortaliças, batatas, vinho, adubos marinhos, madeira, pedra dos nossos montados (que é da melhor do Minho), etc. Para cá vêm tecidos, artigos de *ménage*, géneros de mercearia, mobiliário e muitas outras coisas que é ocioso enumerar.

Depois temos magnificas praias limpas de penedia, onde por certo viria, como já vem, uma avultada colonia de banhistas, tonificar os nervos e insuflar aos pulmões um pouco deste ar das marezias, que vivifica e fortalece.

É encantadora a nossa paisagem e sádios os ares que aqui se respiram. Com boas vias de comunicação, teriamos aqui uma estação de turismo que havia de rivalisar com muitas outras que nem tem melhores condições climatericas, e nem sequer se aproximam na encantadora formosura panorámica.

Porque se esqueceu Braga, então, de nós? Seria de caso pensado que agiram? Mas então não está lá a gerir os destinos do districto um filho desta terra? Não teria essa creatura conhecimento das resoluções tomadas

muitos caminhos. Passava constantemente gente que incomodava o Abilio, com as suas saudações;

—Sr. Abilio! Muito boas tardes!

—Viva o sr. Abilio!

—Salve-o Deus!

E ele rosnando:

—Passem muito bem!

Depois foi de abalada por li abaixo e meteu-se na deveza á sombra duns carvalhos. Sabia que o da Torre havia de ali passar. Matava-o... A Clara seria dele, depois Matava-o. Precisa-va de fazer uma morte para ser feliz? Paciencia: seria matador.

II

Na cangosta de Barreiros, a Clara ouvia os apaixonados mardrigais do fidalgo da Torre, que pela décima vez lhe pedia a mão de esposa, ha dois meses sempre negada.

Em vista de recusa o Carlos dirigiu-lhe recriminações; Porque o desprezava? Não era ele de bom sangue nobre? Não descendia ele de D. Ordonho,—

um velho rei godo? Não era ele rico—mais rico mesmo que ela? Não tinha ele uma vivenda magnifica, lá em baixo sobre o rio e uma quinta com uma légua grande de circuito? Porque o desprezava então?

—Mas eu não o desprezo. Carlinhos. Simplesmente: não me convém casar, não posso deixar a casa de meu pae. Inda sou tão noval...

O da Torre implorava, pedia com veemente paixão: que lhe promettesse amor, que não amasse outro,—que lhe não desse rivais. Ele tinha alma de matar um...

—Não diga isso, Carlinhos! Olhe que fico a fazer de si fraco conceito...

Depois com uma desenvoltura propria da sua indole, a Clara acrescentou severa e risonha ao mesmo tempo:

—Orá não matas... Não que ele é só matar...

—Não cações, Clarinha! Matto. Quero-te mais que ás menhas dos meus olhos. Se te visse nos braços doutro homem, ma-

CARAPUÇAS

Se o garoto encontrou Lá dentro, na redacção, Um papellinho no chão, Se o leu e se gostou,

E se até lhe achou graça; Estranha-se a illustração Do garoto sabichão. Poço perdão mas não passa.

Mas reparem no melhor: Que ninguém lá val mechar, Nem tão pouco sabe ler, A não ser o redactor.

E fica assim por saber, Por desluzir com rigor, Se o garoto é o redactor, Se o contrario pode ser.

Neiva.

pela Camara de Braga? Não teria visto que se não incluía a sua terra na lista das contempladas com a sorte grande da luz e da viação acelerada!

Ah! sim. Primeiro a politica, os chorudos lugares, (ainda mesmo que á custa das lagrimas duma familia); depois a politica e depois... ainda a politica...

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

RUA DA BOAVISTA (Á EGREJA)

F A O

tava-o e matava-me a mim de pois...

—E porque se não mata primeiro? Tinha tempo depois de matar o outro...

E a linda Clara softou uma risada de criança alegre e foi-se com o desembaraço de uma avésita arisca.

O da Torre só disse, com um sorriso forçado, fingindo amuamento:

—Deixa que m'as pagarás!

Ná deveza o Abilio esperava, impaciente, o seu rival. Por duas vezes esteve tentado a vir ao caminho e meter a cara ao melro da Torre. Mas na verdade ele receava um pouco o fidalgo, que passava por ser valente e mau. E' verdade que ele, Abilio, gosava de igual fama na terra. Em tempos, dois anos antes, quando eram ainda amigos, varreram a cacete a feira de Barcelos. Aqueles regatões basófilas, respeitaram-nos e deixaram-nos debulhar a castanha com os seus contadores. Demais, se fosse preciso, o Fabião andava por lá...

(Continua)

FOLHETIM 2

M. B.

Fabião Roca

A Clarinha, com os seus de-sasseis anos floridos, era já uma mulhersinha de muito tino. Dês' que a mãe morrera, havia quatro anos, ficára a governar a casa.

E olhem que as criadas e jornaleiras invejavam-lhe aquele desembaraço de mulher madura. E todas confessavam: «cachopa de tanto juizo não havia segunda.» E linda como aquilo? E rica?

Por essas e outras é que o sobrinho do sr. Doutor e o filho do Morgado da Torre lhe seguiam os passos.

Todas as tardes o Abilio do Doutor passava na agra com uma catórzada de cães á roda dele. E á noitinha, ali pelo lusco fusco, o Carlinhos da Torre passava a cavallo num soberbo alazão, de procurar o correio na venda do ti João d'Eira

POETAS
A ALPEIA

A aldeia, ó musa, é o trabalho, a guerra,
Dum lado o camponês, do outro lado a terra;
O homem tem o braço, o braço tem a machada;
Lucta sombria e heroica! Antes da maldugada,
Já elle anda por lá, nos campos, nas montanhas,
Rompendo a natureza as rígidas entranhas
Para tirar-lhe um pão. Forte como o deoer,
Trabalha sem dormir, trabalha sem ceder.
Trabalha noite e dia. A serra n'ó enretanto
Deamnia a falta d'agua; o sol baba-lhe o pranto
Dos orvalhos da noite; e o aldoño faminto
Fura, cava, revolve o imenso la'yrinto
Das arterias do monte: escuta-se um rumor,
A agua sac da rocha, o fructo sac da flor.
A lucta não acaba. Ao ferro do malillo
Oppõe a natureza o centro do granito;
Lança-lhe pelo campo herbas ruins d' minhas
Que vão como um rebunho a d'orar as vinhas
E o paria, o gladiador, combate-a braço a braço:
E' um gigante no contra um gigante d'auo.

Guerra Juqueiro.

A Semana
Politica

EM LISBOA

Foi estranhosamente recebido em Coimbra, a velha e nobre cidade que é hoje o escrinio das mais genuinas tradições populares nacionaes, o venerando Presidente da Republica Portuguesa, Ex.^{mo} Sr. dr. Antonio José d'Almeida.

E' que o estudante laureado, o antigo e incomparavel propagandista, o tribuno inequalavel, o clinico caritativo, o protector desvelado dos fracos e dos humildes, o artojado prosador da «Desafrenta» tem em cada coração de portuguez um lugar reservado de gratidão e de respeito.

Patriota sincero e dedicado, chefe que foi dum partido que contava entre os seus membros individualidades do maior destaque, elle soube sempre, com o mais nobre desprendimento, collocar acima das conveniencias partidarias — os sagrados e legitimos interesses da patria, contribuindo assim mais de uma vez para a pacificação da familia portugueza.

Sem manchas a enodoar-lhe o passado, todo virtudes e grandezas, a sua figura prestigiosa, o seu nome honrado e illustre são uma garantia segura de que Portugal ha-de muito breve entrar no regimen da ordem e da paz, e só então alcançará o necessario progresso.

Coimbra, que tão gratas recordações conservava do moço arrebatado, mas sempre leal e ponderoso em todas as pugnans (e poucas não foram as que no seu tempo de academico travou em defesa dos seus ideaes, sempre), ela que foi a sua mãe espirital, a terra dos sonhos e das illusões, onde a mocidade vê des-

lizar a existencia entre as alegrias ruidosas do presente e as esperanças perfumadas do porvir, soube mais uma vez provar a evidencia a alta consideração e o entranhado carinho que prodigalmente lhe dedica.

S. Ex.^a devia ter levado as mais gratas impressões da sua viagem presidencial.

—EM ESPOZENDE:

Registámos com o maior praser o facto do Ex.^{mo} Administrador do concelho ter procedido a averiguações no sentido de descobrir o que ha de verdade no caso de uns 12 esculos para que ha dias foi chamada a atenção daquela autoridade! Bom é que tudo se ponha a limpo e que as responsabilidades, se as ha, recaiam sobre quem as mereça.

A Verdade não tem outro fim senão contribuir para a descoberta da verdade, sem intulos de politica que não sejam os da mais sa e regular administração publica.

—EM FÃO:

Continua a mesma desorientação e a mesma indisciplina. Fazem-se enterros com arns de religiosos sem que o ministro da respectiva religião a eles assista, o que equivale a dizer que não são civis nem religiosos, a despeito de neles se incorporarem varias irmandades com os seus estandartes e emblemas. Tudo isto nos dá a impressão de que em Fão se vive em constante palhaçada sem respeito nem pelos actores nem pelos espectadores.

Não querem convençer-se de que a politica não pode nem deve sair dos limites que lhe estão marcados. Confundir a religião com a politica é um crime dos mais graves.

Se os dirigentes da comédia são suscetiveis de pensar que pensem bem nisto e voltem as suas antigas occupações on-

de farão melhor figura.

Ignatius.

Priores
e abbades

A imprensa indigena tem ultimamente gasto a maior parte da sua actividade numa campanha em que se tem defendido tudo quanto ha de menos justo e de menos razoavel.

Os citados jornaes tem enchido de prosa compacta e massuda as suas paginas ou defendendo priores e abbades ora atacando superiores hierarchicos, pautando — o que lhe não fica bem — a sua linguagem pela amizade ou o odio a qualquer dos visados.

Não é justo. O jornalista tem que ser absolutamente imparcial e correto, custe o que custar.

E por isso, seja-nos licito dizer, sem opinio antecipada, o que pensamos, bordando estas poucas considerações sobre a análise de factos que se passaram.

Foram injitos os padres suspensos neste concelho. Até agora, porém, só dois é que mereceram verdadeiramente as honras da discussão, tendo ficado os outros em plano inferior — em alguns nem se falla.

Porque toda esta desigualdade — a respeito de, por politica. Em volta dos priores e abbades, fez-se simplesmente politica, e foi ainda sustentada por politica essa campanha que se arrasta pelos jornaes, ha meses a esta parte.

Nas discussões desses casus ha modos de ver tão diversos que não resistimos ao prazer de os registar.

O prior de Fão, suspenso, abandona a sua freguezia, retira-se para a sua casa onde acata os ordens dos seus superiores hierarchicos.

Como padre catolico, cumpriu com os seus deveres.

Em Belinho, então é um contraste.

O parochio suspenso nega-se a entregar ao seu successor as chaves da igreja e o registro, e continua a celebrar missa. Como paroco, prohibem-no. A Junta da freguezia faz d'elle capello e o padre — continua a celebrar, enganando os seus parochianos, dizendo-lhe que não estava suspenso e que todos os actos de culto que elle praticasse eram validos.

Interditam-lhe a igreja, mas elle continua a celebrar e a administrar sacramentos.

Em Fão, os amigos do prior, que não são catolicos, incitam-no á revolta; elle como catolico retira-se para a tranquillidade da sua casa.

Em Belinho dá-se precisamente o contrario. E' do parochio que partiu o exemplo de revolta, com differença de processos!

Nada tem este jornal com os dois parochos mas, como defensor acerrimo da ordem e do di-

reito, não podemos deixar de frisar este contraste, dando a cada um o que lhe pertence.

Estamos convencidos que a desorganisação que se manifesta no nosso concelho é devida a que não tivemos a sorte de ver para aqui nomeadas autoridades com prestigio e capazes de fazer cumprir a lei.

A Republica que não quer saber de confissões religiosas, tem neste concelho um representante — que não conservou a linha imparcial que o seu logar lhe marcava.

Suspensio o prior de Fão, a junta de freguezia bebeu os ventos por sua Rev.^{ma} e fechou a igreja para que padre algum possesse armar em prior. A grande

ESPOSENDALÉRIAS

Coisas do arco da velha se tem vindo desenvolvendo neste concelho.

Elle são as questões politicas: de o caso do Bon Jesus de Fão, com a naturalza dos atuais mezarios; de o caso das aguas e luz; a viação acelerada; o portão — não se a sobrelevar tudo, sem sejas, de ver sobrelevar nada — o caso dos jornais, que já vai apitoando as maldades.

E' deste que vou falar.

En Espozende, publicam-se actualmente quatro jornaes: O Espozendense, decimo do jornal do concelho, velho de honrosas tradições, e o outro defensor das regalias comarcas.

O Novo Cavado, filho primogénito do Cavado, que porjeou o Tinho de ar — que tanta raia havia de dar por esses tempos fora, que passarão, e estão a passar.

O Grulha — periodico que um grupo de grulhas fagueiros orienta e alimenta; e finalmente a nossa Verdade — joven jornal que se propoz trazer a verdade, as turbas, sem sequer a velar com o manto diáfano da fantasia.

E a meia duzia de cabotinhos, jornalixeiros de meia tijela, trogloditas inconscientes, parecuhes ridiculo que tivessemos o intuito de dizer toda a verdade nua e crua.

Indendo...

Quem está afeito a chaturdar no todo da mentira, quem se habituou a chamar bello ao inestético, virtude ao crime e grandeza á pequenez, — parecelhe-ha mal que haja um grupo de de creaturas que siga programa contrario ao seu, que elucida o povo, que o guie, que lhe mostre o erro, e que, desvendando as mazelas dos feticheis.

A minha carreira jornalística é curta, mas tem já o treno preciso para saber ajuisar do valor dos homens e das coisas.

Quem entre nós se notabilizou jamais, a ponto de poder ser notado, entre a ignorada turba que se preme ao balcão das notoriedades?

A não ser, no campo da benemerencia, os snrs. Rodrigues de Faria e Valentim Fonseca, a ves Couto.

maioria do povo não gostou do gesto, e a autoridade para manter o ord.m, que não havia sido alterada, mandava para Fão a guarda republicana a as domingos.

Mais tarde, para apasiguar os animos, a mesma auctoridade — atrabiliariamente — demitte a mesa do Bom Jesus.

Junta de freguezia e meza nomeada, são abertamente protegidas pelo administrador do concelho e contra toda a população.

Onde está a imparcialidade? Onde fica a indiferença do regimen republicano pelas diversas confissões religiosas?

A historia ha de fazer-se um dia e então falaremos.

não ser no campo do jornalista e na politica o grande Rodrigues Sampaio, ninguém mais levantou cabeça acima do nivel geral das multidões obscuras. Esta é a verdade.

Modernamente appareceram os obnubos jornalistas do Cavado e do Grulha, mas a não ser a missa zidaga que os vê por lentos de aumento cerniphico, ninguém lhes tributa outra homenagem que não seja a que é devida a arlequins de feira, que fazem rir, mas não se gramam. Ha, porém, excepções, como em tudo.

E se eles, para nos imitarem, vierem dizer que nos podem nos enfileirar ao lado deles, resp indereimos, seguros!

Perfeitamente camufladas, mas convenientemente entoculhados numa ampla capa isoladora, por causa dos contagios perniciosos.

Ruben.

ESPECTACULOS...

Ha tempos que a igreja de Belinho, interdita, como é sabido, se encontra convertida em teatro onde se estão representando umas comedias de mau gosto — especie de parodia a certos actos religiosos. Ainda bem que o numero de frequentadores vae diminuindo dia a dia pouco faltando para ficar reduzido aos patibulars actores d'esta indecente revista de fim d'ano.

O facto tem facil explicação: é que o povo de Belinho é crente, cottoico, obediente aos seus superiores e portanto não vive na pta.

DAS ALDEIAS

MAR. 4. — Realizou-se ha dias o consorcio de Antonio M. Gonçalves Capitão e Vitoria R. de Amorim. Que nos perdoem a demora da noticia e muitas felicidades aos simpáticos noivos.

— Está para breve outro auspicioso enlace, qual é o de Manoel Rodrigues Lima com Maria M. Soares.

— Na sua casa paterna e convalescente de um ataque de gripe encontra-se o academico, nosso amigo, Julio Giesteira Lima.

— Falleceram os menores Manoel M. Cepa e Manoel Gonçalves de Faria e Valentim Fonseca, a ves Couto.

"A VERDADE" EM FÃO

A questão do parcho, em Fão, continua no mesmo pé.

Assistimos a farça dos enterrados, que não são nem religiosos, pois vão acompanhados de regedor e de símbolos religiosos, sem levarem como deviam, a autoridade eclesiastica, embora um ou outro leve um padre (?) que estando prohibido de exercer o culto catholico, se presta a completar tão triste como ridicula fantochada de que são comparsas meia duzia de desorientados.

Reclamamos contra este estado de coisas, com tanta mais energia, quanto é certo que, para estes actos e outro similares, vem pessoas de fóra que, surpreendidas, reparam em tão insolita attitude que não tem nem pode ter justificação possivel.

Ainda ha poucos dias, numa cerimonia em que compareceram pessoas da maior respeitabilidade, estranhos ao nosso meio, ficamos todos os faozenses cobertos dum extraordinario ridiculo, apresentando aos seus olhos a mais indisciplinada baralhada que, com certeza, em sua vida não tornarão a vêr.

Prudencia, pois não pde isto continuar desta maneira.

Tendo o rev. ex-prior acatado e muito bem, as ordens dos seus superiores hierarquicos, mostrando assim sêr um padre catholico, e pretendendo cumprir os seus devêres sacerdotaes, retirou-se da parochialidade, para dar lugar ao que legitimamente o

viesses substituir. Porque é portanto que alguns exaltados, que se dizem seus amigos, vem estabelecer polémica e discordia?

Deixem-se de leviandades! Não ignoram o sentir da grande maioria, senão totalidade, do povo de Fão, que é bom e profundamente religioso. Cumpram portanto o que a razão, a justiça e... a consciencia lhe dita.

Depois de prolongada doença, falleceu, na passada segunda feira o snr. João Evangelista da Silva, secretario aposentado da Câmara Municipal. O funeral realizou-se no dia seguinte sendo bastante concorrido por pessoas d'aqui e de Monsão, amigos da familia dorida. Os nossos pesames a toda a familia em luto.

Acha-se já quasi restabelecido o ex.^{mo} snr. Alferes Andrade Novaes, que ha dias se encontrava doente.

Tambem estiveram doentes durante a semana os ex.^{mos} srs. Antonio Assumpção e Carlos H. d'Oliveira.

Melhoras rapidas é o que estimamos.

Durante a semana foram presos alguns rapazes, [acusados de vadiagem; bom era que a autoridade tomasse as medidas precisas para que nos vissemos livres d'alguns, que só fazem mal.

Da mesma procedencia vieram tambem os srs. Sebastião G. Sampaio, Antonio da Silva Marrucho e Joaquim de Lemos.

Vimos em Espozende, na passada quarta-feira o snr. dr. Porfirio Antonio da Silva, escrivão de direito e advogado em Barcellos.

Chegou sabado a esta villa o snr. Governador Civil do districto, snr. dr. João C. da Fonseca Lima, que retirou para Braga na terça-feira passada.

Esteve tambem em Espozende o snr. Artur Roriz Pereira, antigo administrador de Barcelos.

Está entre nós o snr. Henrique Marinho e Ex.^{ma} Familia.

Na passada quarta-feira vieram a Espozende os snrs. João Pinheiro, proprietario de Peralhal e Luiz Coelho professor em Vila-Cova, Barcelos.

EXPEDIENTE

Já n'este numero «a Verdade» apresenta alguns melhoramentos, no entanto a tiranica falta de tempo não nos permite inserir algumas correspondencias das aldeias nem o extracto das duas sessões do senado, e a nova secção Livros e Revistas.

No proximo numero o faremos inpreterivelmente.

NOTICIARIO

Nó Hospital de Espozende, faleceu na terça-feira, sepultando-se no dia seguinte a snr.^a Maria Josefa Vilela de 80 anos de idade.

Paz á sua alma.

ESPOZENDE 2.º

Deve realizar-se amanhã o lançamento á agua do «Espozende 2.º» — maior barco construido nos estaleiros de Fão e Espozende.

O «Espozende 2.º» de estrutura solidissima é d'uma elegancia de linhas notavel é incontestavelmente uma obra prima de construcção naval que muito honra o constructor snr. José Linhares e todo o escolhido pessoal que n'quele barco tem trabalhado.

A Sociedade de Navegação de Espozende apresenta «A Verdade», as suas felicitações.

É VERDADE:

—Que o illustre Presidente da República assistiu, em Coimbra, a um banquete e varios festejos tendo sempre a seu lado o Bispo d'aquella diocese.

—Que este facto, aparentemente simples, revela a tendencia de boas relações entre o estado e a egreja.

—Que enquanto isto se passa entre duas individualidades illustres, outro tanto não sucede cá por baixo, onde o odio entre a repartição publica e a sacristia é cada vez mais profundo.

—Que é util aproveitar-se aquella lição, para que de uma vez para sempre acabem scenas degradantes, que sujam quem as pratica.

—Que os representantes da politica do ex-rei D. Manoel manifestam certas inclinações democraticas que lhes ficam muito a caracter, nos tempos que vão correndo.

Que entre um navio e uma Camara ha tanta desconformidade, como entre um monarchico e um democratico.

—Que se a Camara de Espozende continua a orientar os seus actos pelas questões de navios, muito breve irá á vela com vento por estibordo.

—Que certo regedor confundiu á meia noite *paramentos* com *armamento*.

—Que certo *virador*, digo vereador, apoz quatorze anos de *viração*, digo vereação, conseguiu um aqueduto sem arcos para a sua freguezia.

—Que foram vistos, a horas mortas, acolhidos nas trevas dos pinheiras do Fanico, dois ex-presidentes do nosso municipio.

—Que «O Grulha», de Fão, descobriu o receptor da *caixa rica das almas*.

Assignatura

Por anno, em Espozende 1\$200
Para fóra 1\$350
Brazil 2.500
Linha 80

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão Moraes Rocha correm editos de trinta dias, citando Sebastião de Sá, auzente em parte incerta do Brazil, para o inventario de seu avô José Alves de Sá, que foi da freguezia de Villa Chã.

Espozende, 18 de Novembro de 1919.

O Escrivão de direito João Evaristo de Moraes Verifiquei.

O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.



Albino Rodrigues Vilarinho, proprietario do Hotel Vilarinho, vem fazer sciente aos seus freguezes, que de hoje em diante deixa de ter carros para fretar e fazer carreira para Barcelos, ás quintas feiras, como tinha annunciado, em virtude de ter feito venda dos carros e cavalos ao sr. José Alves Machado, alquilador d'esta vila, com quem poderão tratar quando precisem.

BANCO NACIONAL ULTRAMAIRNO

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)

BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS

FUNDADO EM 1865

CAPITAL
FUNDO DE RESERVA

ÉSC. 12.000.000\$00
E.C. 12.500.000\$00

Sede em Lisboa

Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Oporto, Porto e Viana do Castelo

Ilhas adjacentes

Madeira Funchal

S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londres 27th Throgmorton Street E. C. 2

Paris Rue du Helder.

Nas Colonias

S. Vicente
S. Thiaço
Boiama
Bissau
S. Thomé
Principe

Loanda
Malange
Novo-Redondo
Lobito
Benguella
Mossamedes

Lourenço Márquez
Inhambane
Chinde
rete
Queimane
Moçambique

Nova Góa
Mormugão
Macau
Timor
Cabinda

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus

Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES - Nas principaes localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE

GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

FARMACIA HIGIENICA

dirigida por
CELESTINO G. PIRES

Autor do famoso LOMBRIGOL FÃO-SENSE, eficaz para a expulsão rapida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de produtos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette.

Rua da Praça-FÃO

SERVIÇO PERMANENTE

Comarca d'Espozende

ARREMATACAO

1.ª publicação

No dia 4 de janeiro proximo, ás 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, serão arrematados pelo maior lance oferecido acima da avaliação diversos moveis, e bem assim uma morada de casas torres e eirado de lavradio sito no logar de Casinhos, freguezia de Forjães, que entra em praça sem valor, tudo pertencente ao casal do inventariado Manoel da Costa Maciel, que foi da freguezia de Galegos.

São por este citados os credores incertos ou residentes fora da comarca. Espozendé 4 de Dezembro de 1919.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito Silvestre Cardoso.

—Vítima de uma congestão cerebral morreu tambem uma boa velhinha Joaquina Rita, unico amparo de dois netinhos que com ella viviam. Bem hajam as almas caritativas que dão gasalho e pão ás pobres crianças orfãs-com paes vivos.

CURVOS, 29—

Consta-nos que devido á iniciativa e grande benemerencia dum rico argentario da nossa terra, vai ser dotada a estrada municipal de Vilanova ás Chouças, com um ascensor mecanico de grande potencia.

Tal melhoramento é de suma importancia e vem prestar incalculaveis beneficios a esta freguezia, pois que doutra forma a estrada não teria prestimo algum, visto ter tanto ou mais declive que a estrada do ascensor do Bom Jesus do Monte.

Louvamos a iniciativa de tão excelso benemerito.

Logo vimos que havia um fim em vista ao construir tal via publica que muito e muito interessa a um ou dois proprietarios desta freguezia. C.

BLOC--NOTES

Chegou a Vila-lha, de regresso do Rio de Janeiro o snr. Agostinho Marrucho da Silva importante capitalista o proprietario deste concelho.

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
 ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
 VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO
 Muito melhorada e revista pelo au-
 ctor, impressa em magnifico papel, com
 perto de 400 paginas
18000 REIS
 A' venda nas livrarias do Porto e
 Lisboa, e em casa do editor José de
 Silva Vieira—Livraria Espozendense—
 remetendo-se pelo correio a quem os
 requisitar mediante a sua importancia
 e mais 25 reis para o porte.
 Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da
Figueira da Foz

Cordenado por **M. Cardoso Martha**
 e **Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições
 populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
 300 paginas 500 reis
 A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
 A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
 se, 20.

No Porto:
Livraria Portuguesa—editora
 de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
 chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
 Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora,
 Rua Veiga Beirão, — 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal
 para o estudo das tradições populares
 dirigida por

José da Silva Vieira
 collaborada por todos os folkloristas
 portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60
 Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser
 dirigida á Redacção «Revista do
 Minho» ou ao seu director, José
 da Silva Vieira—ESPOZENDE

Ninguem tenha duvida, que
OS FACTOS

e outras fazendas sepm mostrado á evidencia
 que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES CHIGOS

que constituem os sensacionais sortimentos da
 conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA
 POR

M. Boaventura

1.º volume
 (LETRA: A—E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-
 tatil, de 200 paginas, em magni-
 fico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livra-
 rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-
 cellos e outras terras.



TIPOGRAFIA

ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
 gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
 confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
 geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
 to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
 litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
 cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
 dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
 pectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
 grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
 peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
 de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
 ta antiga e bem montada officina.

“ONDINA”

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o
 capitais de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40-500
 escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e a ordem

Correspondentes em todas as terras do palz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
 por preços modicos, responsabilisa do-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigen-
 cias da moda.

Fatos promtos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine
 para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira
**TRADIÇÕES POPULARES, LIN-
 GUAGEM TOPONIMIA DE
 BARCELLOS**
 Recolhidos da tradição oral, por
A. Gomes Pereira
 Professor do Liceu Central do Porto
 E' um trabalho que levou 12
 annos a recolher e cordernar—1890.
 1012
 Outra vasta e de grande interesse
 sobre o assumpto para os estudiosos, que
 se occupam deste não utili estado, sem
 deixar o mais importante para no pe-
 na historia patria.
 Edição pertencente a livraria Espo-
 zendense, de Espozende, cuja impressã-
 acabi de concluir se e cujo custo é ape-
 nas de
500 reis
 pelo correio 525 rs.
 ou Pedidos á Livraria Espozendense
 de José da Silva Vieira—Espozende.

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE DE AGRALONGO, 6—ESPOZENDE

Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.

SEMANARIO REPUBLICANO

N. 5	☉
ANO I	Não te assustes com palavras vãs: que ellas te não façam desviar dos bons propósitos que formaste.
7	Pythagoras.
Dezembro	
1919	☽

MEDICÇÃO DA VERDADE

Agua, Luz e Tracção Eletrica

O assunto aguas já está sobeja, e cabalmente, tratado neste jornal. Não adiantaremos hoje nada ao que já foi dito, a não ser que fazemos votos porque o abastecimento de aguas, nesta vila, seja um facto dentro do mais curto prazo.

Quanto á luz o caso é bicudo: fala-se no fornecimento de aguas como coisa que ainda pode ser provavel neste século. Ninguém fala em iluminar a vila, porque, as escuras, é que os morcegos zangarazelham á vontade e é ás escuras que os noctivagos perpetrain das suas.

Antes de se desencenear o conflito mundial, que teve sangrento teatro na Europa, a nossa vila mal ou bem, consoante as poses do Municipio era iluminada até adiantada hora da noite e pode dizer-se mesmo, muito sofrivelmente.

Acabou já ha um ano o estado de guerra, voltou a normalidade, mais ou menos aparente; mas o que não voltou, nem já agora voltará com esta gente, foi o *statu quo ante*.

Antigamente as tres ou quatro principaes artérias da vila estavam iluminadas até á meia noite: agora, não se lhe acendem os candieiros porque nem sequer existem. Foram postos no prego.

Temos um vereador que tem a seu cargo este serviço, o da limpeza publica, agua e jardins?

Consta que sim. Ha quem diga que sim. Ha mesmo quem afirme que já o viu, que existe...

Ignoramo-lo por completo.

A Camara de Braga seguindo as pisadas patrioticas e sumamente regionalistas do major Lopes

Gonçalves, com a intenção de levar a luz e a viação electrica aos principaes centros de população minhota. E assim pôs já a concurso a linha electrica de Braga a Guimarães, de Braga a Prado, á Povoá de Lanhoso, e parece que a Barcelos.

De Espozende não fala. Espozende talvez seja desconhecido em Braga. E preciso lembrar aos nossos amigos braguezes que estamos cá neste cabo do mundo, e que esta nesga de linda terra de amores, é o unico litoral que faz parte do distrito e que é aqui que está em vias de aproveitamento o melhor porto marítimo do norte do paiz.

to aos nossos amigos braguezes!

Pensariam elés já quanto bem, quanta fartura, quanto desenvolvimento levariam a Braga, estabelecendo uma linha electrica desde a capital do distrito até á nossa vila?

Nós temos um importante comércio com o interior. O nosso intercambio comercial realiza-se sobretudo com Barcelos, Braga, Vila Verde, Povoá de La-

nhoso, etc., e faz se em peixe, hortaliças, batatas, vinho, adubos marinhos, madeira, pedra dos nossos montados (que é da melhor do Minho), etc. Para cá vêm tecidos, artigos de *ménage*, géneros de mercancia, mobiliário e muitas outras coisas que é ocioso enumerar.

Depois temos magnificas praias limpas de penedia, onde por certo viria, como já vem, uma avultada colonia de banhistas, tonificar os nervos e insuflar aos pulmões um pouco deste ar das marezias, que vivifica e fortalece.

E' encantadora a nossa paisagem e sádios os ares que aqui se respiram. Com boas vias de comunicação,

de turismo que havia de rivalisar com muitas outras que nem tem melhores condições climatericas, e nem sequer se aproximam na encantadora formosura panorámica.

Porque se esqueceu Braga, então, de nós? Seria de caso pensado que agiram? Mas então não está lá a gerir os destinos do distrito um filho desta terra? Não teria essa creatura conhecimento das resoluções tomadas

CARAPUÇAS

Se o garoto encontrou Lá dentro, na redacção, Um papelinho no chão, Se o leu e se gostou,

E se até lhe achou graça; Estranha-se a illustração Do garoto sabichão. Peço perdão mas não passa.

Mas reparam no melhor: Que ninguém lá val mechor, Nem tão pouco sabe fer, A não ser o redactor.

E fica assim por saber, Por deffuir com rigor, Se o garoto é o redactor, Se o contrario pode ser.

Neipa.

pela Camara de Braga? Não teria visto que se não incluía a sua terra na lista das contempladas com a sorte grande da luz e da

política, os chorudos lugares, (ainda mesmo que á custa das lagrimas duma familia); depois a politica e depois... ainda a politica...

DR. HENRIQUE DE B. LIMA
 MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:
 RUA DA BOAVISTA (Á EGREJA)

F A O

tava-o e matava-me a mim depois...

—E porque se não mata primeiro? Tinha tempo depois de matar o outro...

E a linda Clara soltou uma risada de criança alegre e foi-se com o desembarago de uma avésita arisca.

O da Torre só disse, com um sorriso forçado, fingindo amadamento:

—Deixa que m'as pagará!

Na deveza o Abilio esperava, impaciente, o seu rival. Por duas vezes esteve tentado a vir ao caminho e meter a cara ao melro da Torre. Mas na verdade ele receava um pouco o fidalgo, que passava por ser valente e mau. E' verdade que ele, Abilio, gosava de igual fama na terra. Em tempos, dois anos antes, quando eram ainda amigos, varreram a cidade a feira de Barcelos. Aquelles regatões basóllas, respeitaram-nos e deixaram-nos debulhar a castanha com os seus contentores. Demais, se fosse preciso, o Fabião andava por lá...

(Continua)

FOLHETIM 2

M. B.

Fabião Roca

A Clarinha, com os seus dês-sasseis anos floridos, era já uma mulhersinha de muito tinó. Dês que a mãe morrera, havia quatro anos, ficára a governar a casa.

E olhem que as criadas e jornaleras invejavam-lhe aquete desembaraço de mulher madura. E todas confessavam: «cachopa de tanto juizo não havia segunda.» E linda como aquillo? E rica?

—Por essas e outras é que o sobrinho do sr. Doutor e o filho do Morgado da Torre lhe seguiam os passos.

Todas as tardes o Abilio do Doutor passava na agra com uma catórzada de cães á roda dele. E á noitinha, all pelo lusco fusco, o Carlinhos da Torre passava a cavallo num soberbo alazão, de procurar o correio na venda do ti' João d'Eira

O diabo arma-as!—o diabo tece-as!

Pelo tempo do sacho, numa tarde, vinha ela da Malveira. O Abilio do Doutor e o Carlinhos da Torre, esperanram-na: um ao portal e o outro no angulo da cangosta. Quando o Carlinhos enxergou o Abilio encostado ao portal, uma nuvem de ciúmes toldou-lhe a frente. Teve tentações de o estracacinhar. Mas meia hora depois, o Abilio ao ter conhecimento que a Clara ouvia risonha o tagarela do Carlos da Torre, no angulo da cangosta—tirou do cinturão dois cartuchos e carregou a escopeta.

—Hoje temo-las—mormurou com uma tremura satânica nos dentes.—Temo-las, temo-las...

E enraivecido foi por ali fóra, atravez de agram e cortinhas e postou-se nos atalhos das barreiras, mesmo á borda dum precipicio. Lá baixo corria a estrada por entre os campos de milho e as bouças de pinheiros verdinhentos. Vinham ali dar

muitos caminhos. Passava constantemente gente que incomo lavava o Abilio, com as suas saudações;

—Sr. Abilio! Muito boas tardes!

—Viva o sr. Abilio!

—Salve-o Deus!

E ele rosnando:

—Passém muito bem!

Depois foi de abalada por li abaixo e meteu-se na deveza á sombra duns carvalhos. Sabia que o da Torre havia de ali passar. Matava-o... A Clara seria dele, depois. Matava-o. Precisa-va de fazer uma morte para ser feliz? Paciencia: seria matador.

II

Na cangosta de Barreiros, a Clara ouvia os apaixonados madrigais do fidalgo da Torre, que pela décima vez lhe pedia a mão de esposa, ha dois meses sempre negada.

Em vista de recusa o Carlos dirigiu-lhe recriminações; Porque o desprezava? Não era ele de bom sangue nobre? Não descendia ele de D. Ordonho,—

um velho rei godo? Não era ele rico—mais rico mesmo que ela? Não tinha ele uma vivenda magnifica, lá em baixo sobre o rio e uma quinta com uma légua grande de circuito? Porque o desprezava então?

—Mas eu não o desprezo. Carlinhos. Simplesmente: não me convém casar, não posso deixar a casa de meu pae. Inda sou tão noval...

O da Torre implorava, pedia com veemente paixão; que lhe promettesse amor, que não amusse outro.—que lhe não desse rivais. Ele tinha alina de matar um...

—Não diga isso, Carlinhos! Olhe que fico a fazer de si fraco conceito...

Depois com uma desenvoltura propria da sua idade, a Clara acrescentou severa e risonha ao mesmo tempo:

—Ora não matas... Não que ele é só matar...

—Não cações, Clarinha! Mátto. Quero-te mais que ás mentinas dos meus olhos. Se te visse nos braços doutro homem, ma-

POEMAS

A ALDEIA

A aldeia, ó musa, é o trabalho, a guerra,
Dum lado o camponez, do outro lado a terra;
O homem tem o braço, o braço tem a enxada;
Lucta sombria e heroical Antes da madrugada,
Já elle anda por lá, nos campos, nas montanhas,
Rompendo à natureza as rígidas entrunchas
Para tirar-lhe um pão. Forte como o dever,
Trabalha sem dormir, trabalha sem comer,
Trabalha noite e dia. A seara no entretanto
Desmaia à falta d'agua; o sol bebe-lhe o pranto
Dos orvalhos da noite; e o aldeão faminto
Fura, cava, revolve o imenso labyrintho
Das arterias do monte: escuta-se um rumor,
A agua sae da rocha, o fructo sae da flôr.
A lucta não acaba. Ao ferro do maldito
Oppõe a natureza o ventre de granito;
Lança-lhe pelo campo hero as ruins d' minhas
Que vão como um rebanho a decorar as vinhas
E o paria, o gladiador, combate-a braço a braço:
E' um gigante no contra um gigante d'aço.

Guerra Junqueiro.

A Semana Política

EM LISBOA

Foi estrondosamente recebida a existência entre as alegrias ruidosas do presente e as esperanças perfumadas do porvir, soube mais uma vez provar a evidencia a alta consideração e o entranhado carinho que prodigamente lhe dedica. S. Ex.^a devia ter levado as mais gratas impressões da sua

lisar a existência entre as alegrias ruidosas do presente e as esperanças perfumadas do porvir, soube mais uma vez provar a evidencia a alta consideração e o entranhado carinho que prodigamente lhe dedica. S. Ex.^a devia ter levado as mais gratas impressões da sua

—EM ESPOZENDE:

Registamos com o maior praser o facto do Ex.^{mo} Administrador do concelho ter já procedido a averiguações no sentido de descobrir o que ha de verdade no caso de uns 12 escudos para que ha dias foi chamada a atenção daquela autoridade. Bom é que tudo se ponha a limpo e que as responsabilidades, se as ha, recaiam sobre quem as mereça.

A Verdade não tem outro fim senão contribuir para a descoberta da verdade, sem intuitos de politica que não sejam os da mais sã e regular administração publica.

—EM FÃO:

Continua a mesma desorientação e a mesma indisciplina. Fazem-se enterros com ares de religiosos sem que o ministro da respectiva religião a eles assista, o que equivale a dizer que não são civis nem religiosos, a despeito de neles se incorporarem varias irmandades com os seus estandartes e emblemas. Tudo isto nos dá a impressão de que em Fão se vive em constante palhaçada sem respeito nem pelos actores nem pelos espectadores.

Não querem convencer-se de que a politica não pode nem deve sahir dos limites que lhe estão marcados. Confundir a religião com a politica é um crime dos mais graves.

Se os dirigentes da comédia são suscetíveis de pensar que pensam bem nisto e voltam as suas antigas occupações on-

de farão melhor figura.

Ignotus.

Priores e abbades

A imprensa indigena tem ultimamente gasto a maior parte da sua actividade numa campanha em que se tem defendido tudo quanto ha de menos justo e de menos razoavel.

Os citados jornaes tem enchido de prosa compacta e massada as suas paginas ou defendendo priores e abbades ora atacando superiores hierarchicos, pautando—o que lhe não fica bem— a sua linguagem pela amisade ou o odio a qualquer dos visados.

Não é justo. O jornalista tem que ser absolutamente imparcial e correto, custe o que custar.

E por isso, seja-nos licito dizer, sem opinião antecipada, o que pensamos, bordando estas nossas considerações sobre a analyse de factos que se passaram.

Foram muitos os padrés suspensos neste concelho. Até agora, porém, só dois é que mereceram verdadeiramente as honras da discussão, tendo ficado os outros em plano inferior—em alguns nem se falla.

Porque toda esta desigualdade em volta dos priores e abades, fez-se simplesmente politica, e foi ainda sustentada por politica essa campanha que se arrasta pelos jornaes, ha mezes a esta parte.

Nas discussões desses casos ha modos de ver tão diversos que não resistimos ao prazer de os registar.

O prior de Fão, suspenso, abandona a sua freguezia, retira-se para a sua casa onde acata as ordens dos seus superiores hierarchicos.

Como padre catolico, cumpriu com os seus deveres.

Em Belinho, então é um contraste,

O parcho suspenso negase a entregar ao seu successor as chaves da igreja e o registro, e continua a celebrar missa. Como parcho, prohibem-n'o. A Junta da freguezia faz d'elle capellão e o padre—continua a celebrar, enganando os seus parochianos, dizendo-lhe que não estava suspenso e que todos os actos de culto que ele praticasse eram validos.

Interditam-lhe a igreja, mas elle continua a celebrar e a administrar sacramentos.

Em Fão, os amigos do prior, que não são catolicos, incitam-no á revolta; elle como catolico retira-se para a tranquillidade da sua casa.

Em Belinho dá-se precisamente o contrario. E' do parcho que partiu o exemplo de revolta, com differença de processos!

Nada tem este jornal com os dois parochos mas, como defensor acerrimo da ordem e do di-

reito, não podemos deixar de frisar este contraste, dando a cada um o que lhe pertence.

Estamos convencidos que a desorganisação que se manifesta no nosso concelho é devida a que não tivemos a sorte de ver para aqui nomeadas autoridades com prestigio e capazes de fazer cumprir a lei.

A Republica que não quer saber de confissões religiosas, tem neste concelho um representante—que não conservou a linha imparcial que o seu logar lhe marcava.

Suspenso o prior de Fão, a junta de freguezia bebeu os ventos por sua Rev.^{ma} e fechou a igreja para que padre algum pudesse armar em prior. A grande

maioria do povo não gostou do gesto, e a autoridade para manter a ordem, que não havia sido alterada, mandava para Fão a guarda republicana aos domingos.

Mais tarde, para apasiguar os animos, a mesma auctoridade—atrabiliariamente—demitte a mesa do Bom Jesus.

Junta de freguezia e meza nomeada, são abertamente protegidas pelo administrador do concelho e contra toda a população.

Onde está a imparcialidade? Onde fica a indiferença do regimen republicano pelas diversas confissões religiosas?

A historia ha de fazer-se um dia e então falaremos.

ESPOSENDALÉRIAS

Coisas do arco da velha se tem vindo desenrolando neste concelho.

Ele são as questões politicas; ele é o caso do Bom Jesus de Fão, com a paturragem dos atuais mezários; ele é os casos da agua e luz; a viciação acelerada; o porto-de-mar; e, a sobrelevar tudo, sem sequer, dever sobrelevar nada—o caso dos jornaes, que já vai apaixonando as multidões.

E' deste que vou falar.

Em Espozende, publicam-se actualmente quatro jornaes:—O Espozendense, decano do jornalismo concelhio, velho de honrosas tradições, extrenuo defensor das regalias comarcas;

O Novo Cavado, filho primogénito do Cavado, que porejou o Tinha de ser—que tanta raia havia de dar por esses tempos fora, que passaram, e estão a passar;

O Grulha—periodico que um grupo de grulhas fagueiros oriente e alimenta; e finalmente a nossa Verdade—joven jornal que se propoz trazer a verdade, as turbas, sem sequer a velar com o manto diafano da fantasia.

E a meia duzia de cabotinos, jornalheiros de meia tijela; trogloditas inconscientes, parecê-lhes ridiculo que tivessemos o intuito de dizer toda a verdade nua e crua.

Ridendo...

Quem está afeito a chafurdar no lodo da mentira, quem se habituou a chamar belo ao inestético, virtude ao crime e grandeza á pequenez,—parecer-lhe-ha mal que haja um grupo de de creaturas que siga programa contrario ao seu, que elucidie o povo, que o guie, que lhe mostre o erro, e que desvende as mazelas dos fetiches.

A minha carreira jornalística é curta, mas tem já o treno preciso para saber ajuisar do valor dos homens e das coisas.

Quem entre nós se notabilizou jamais, a ponto de poder ser notado, entre a ignorada turba que se preme ao balcão das notoriedades?

A não ser, no campo da benemerencia, os snrs. Rodrigues de Faria e Valentim Fonseca, a

não ser no campo do jornalismo e na politica o grande Rodrigues Sampaio, ninguém mais levantou cabeça acima do nível geral das multidões obscuras. Esta é a verdade.

Modernamente apareceram os obnoxios jornalistas do Cavado e do Grulha, mas a não ser a massa zanaga que os vê por lentes de aumento centuplicado, ninguém lhes tributou outra homenagem que não seja a que é devida a arlequins de feira, que fazem rir, mas não se gramam. Ha, porém, excepções, como em tudo.

E se eles, para nos imitarem, vierem dizer que nos poderemos enfileirar ao lado deles, responderemos, seguros:

mas convenientemente embrulhados numa ampla capa isoladora, por causa dos contagios perniciosos.

Ruben.

ESPECTACULOS...

Ha tempos que a igreja de Belinho, interdita, como é sabido, se encontra convertida em teatro onde se estão representando umas comedias de mau gosto—especie de parodia a certos actos religiosos. Ainda bem que o numero de frequentadores vae diminuindo dia a dia pouco faltando para ficar reduzido aos patibulares actores d'esta indecente revista de fim d'ano.

O facto tem facil explicação: é que o povo de Belinho é crente, catolico, obediente aos seus superiores e portanto não vae na fita.

DAS ALDEIAS

MAR, 4—Realisou-se ha dias o consorcio de Antonio M. Gonçalves Capitão e Vitoria R. de Amorim. Que nos perdoem a demora da noticia e muitas felicidades aos simpaticos noivos.

—Está para breve outro auspicioso enlace, qual é o de Manoel Rodrigues Lima com Maria M. Soares.

—Na sua casa paterna e convalescente de um ataque de gripe encontra-se o acadêmico, nosso amigo, Julio Giesteira Lima.

—Faleceram os menores Manoel M. Cepa e Manoel Gonçalves Couto.

A VERDADE EM FÃO

A questão do párocho, em Fão, continua no mesmo pé.

Assistimos à farsa dos entertos, que não são nem religiosos, pois vão acompanhados de regedor e de símbolos religiosos, sem levarem como deviam, a auctoridade ecclesiastica, embora um ou outro leve um padre (?) que estando prohibido de exercer o culto catholico, se presta a completar tão triste como ridicula fantochada de que são comparsas meia duzia de desorientados.

Reclamamos contra este estado de coisas, com tanta mais energia, quanto é certo que, para estes actos e outro similares, vem pessoas de fora que, surprehendidas, reparam em tão insolita attitudo que não tem nem pode ter justificação possível.

Ainda ha poucos dias, numa cerimonia em que compareceram pessoas da maior respeitabilidade, estranhos ao nosso meio, ficamos todos os fãozenses cobertos dum extraordinario ridiculo, apresentando aos seus olhos a mais indisciplinada baralhada que, com certeza, em sua vida não tornara a ver.

Prudencia, pois não pode isto continuar desta maneira.

Tendo o rev. ex-prior acatado e muito bem, as ordens dos seus superiores hierarquicos, mostrando assim ser um padre catolico, e pretendendo cumprir os seus deveres sacerdotaes, retirou-se da parochialidade, para dar lugar ao que legitimamente o viesse substituir.

Porque é portanto que alguns exaltados, que se dizem seus amigos, vem estabelecer polemica e discordia?

Deixem-se de leviandades! Não ignoram o sentir da grande maioria, não totalidade, do povo de Fão, que é bom e profundamente religioso. Cumpram portanto o que a razão, a justiça e... a consciencia lhe dita.

Depois de prolongada doença, falleceu, na passada segunda feira o snr. João Evangelista da Silva, secretario aposentado da Camara Municipal. O funeral realisou-se no dia seguinte sendo bastante concorrido por pessoas d'aqui e de Monsão, amigos da familia dorida. Os nossos pesames a toda a familia em luto.

Acha-se já quasi restabelecido o ex.^{mo} snr. Alferes Andrade Novaes, que ha dias se encontrava doente.

Tambem estiveram doentes durante a semana os ex.^{mos} srs. Antonio Assumpção e Carlos H. d'Oliveira.

Melhoras rapidas é o que estimamos.

Durante a semana foram presos alguns rapazes, acusados de vadiagem; bom era que a autoridade tomasse as medidas precisas para que nos vissemos livres d'alguns, que só fazem mal;

Da mesma procelencia vieram tambem os srs. Sebastião G. Sampaio, Antonio da Silva Marrucho e Joaquim de Lemos.

Vimos em Espozende, na passada quarta-feira o snr. dr. Porfirio Antonio da Silva, escrivão de direito e advogado em Barcellos.

Chegou sabado a esta villa o snr. Governador Civil do districto, snr. dr. João C. da Fonseca Lima, que retirou para Braga na terça-feira passada.

Esteve tambem em Espozende o snr. Artur Roriz Pereira, antigo administrador de Barcellos.

Está entre nós o snr. Henrique Marinho e Ex.^{ma} Familia.

Na passada quarta-feira vieram a Espozende os snrs. João Pinheiro, proprietario de Peralhal e Luiz Coelho professor em Vila-Cova, Barcellos.

EXPEDIENTE

Já n'este numero «a Verdade» apresenta alguns melhoramentos, no entanto a tirânica falta de tempo não nos permite inserir algumas correspondencias das aldeias nem o extracto das duas sessões do senado, e a nova secção Livros e Revistas.

No proximo numero o faremos...

NOTICIARIO

Nô Hospital de Espozende, falleceu na terça-feira, sepultando-se no dia seguinte a snr.^a Maria Josefa Vilela de 80 anos de idade.
Paz á sua alma.

ESPOZENDE 2.º

Deve realizar-se amanhã o lançamento á agua do «Espozende 2.º» — o maior barco construido nos estaleiros de Fão e Espozende.

O «Espozende 2.º» de estrutura solidissima é d'uma elegancia de linhas notavel e incontestavelmente uma obra prima de construcção naval que muito honra o constructor snr. José Linhares e todo o escolhido pessoal que n'quele barco tem trabalhado.

A Sociedade de Navegação de Espozende apresenta «A Verdade», as suas felicitações.

É VERDADE:

—Que o illustre Presidente da Republica assistiu, em Coimbra, a um banquete e varios festejos tendo sempre a seu lado o Bispo d'aquella diocese.

—Que este facto, aparentemente simples, revela a tendencia de boas relações entre o estado e a igreja.

—Que enquanto isto se passa entre duas individualidades illustres, outro tanto não succede cá por baixo, onde o odio entre a repartição publica e a sacristia é cada vez mais profundo.

—Que é util aproveitar-se aquella lição, para que de uma vez para sempre acabem scenas degradantes, que sujam quem as pratica.

—Que os representantes da politica do ex-rei D. Manoel manifestam certas inclinações democraticas que lhes ficam muito a caracter, nos tempos que vão correndo.

—Que entre um navio e uma Camara ha tanta desconformidade, como entre um monarchico e um democratico.

—Que se a Camara de Espozende continua a orientar os seus actos pelas questões de navios, muito breve irá á vela com vento por estibordo.

—Que certo regedor confundiu á meia noite *paramentos* com *armamento*.

—Que certo virador, digo vereador, apoz quatorze anos de *viração*, digo vereação, conseguiu um aqueduto sem arcos para a sua freguezia.

—Que foram vistos, a horas mortas, acolhidos nas trevas dos pinheiras do Fanico, dois ex-presidentes do nosso municipio.

—Que «O Grulha», de Fão, descobriu o receptor da *caixa rica das almas*.

Assignatura

Por anno, em Espozende.....	1\$200
Para fóra.....	1\$350
Brazil.....	2.500
ANNUNCIOS	
Linha.....	80

ANNUNCIOS

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão Moraes Rocha correm editos de trinta dias, citando Sebastião de Sá, auzente em parte incerta do Brazil, para o inventario de seu avô José Alves de Sá, que foi da freguezia de Villa Chã.

Espozende, 18 de Novembro de 1919.

O Escrivão de direito João Evaristo de Moraes Verifiquei.

O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.



Albino Rodrigues Vilarinho, proprietario do Hotel Vilarinho, vem fazer sciente aos seus freguezes, que de hoje em diante deixará de ter carros para fretar e fazer carreira para Barcellos, ás quintas feiras, como tinha anunciado, em virtude de ter feito venda dos carros e cavalos ao sr. José Alves Machado, alquilador d'esta vila, com quem poderão tratar quando precisem.

BANCO NACIONAL ULTRAMAIRNO

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)
BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS
FUNDADO EM 1865

CAPITAL
FUND. DE RESERVA

ESC. 12.000.000\$00
ESC. 12.500.000\$00

Sede em Lisboa

Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Oporto e Vila do Castelo

Ilhas adjacentes

Madeira.....Funchal

S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londres..... 27b Throgmorton Street E. C. 2

Paris..... Rue du Halder.

Nas Colonias

S. Vicente	Loanda	Lourenço Marques	Nova Góa
S. Thiago	Malange	Inhambane	Mormungão
Boiama	Novo-Redondo	Chinda	Macao
Bissau	Lobito	Tete	Timor
S. Thomé	Benguela	Quelimane	Cabinda
Príncipe	Mossamedes	Mocambique	

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus
Recomendamos as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES - Nas principais localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.
Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.
Aluguer de cofres fortes.
NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE
GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

—Victima de uma congestão cerebral morreu tambem uma boa velhinha Joaquina Rita, unico amparo de dois netinhos que com ella viviam. Bem hajam as almas caritativas que dão gasalho e pão ás pobres crianças orfãs-com paes vivos.

CURVOS, 29—

Consta-nos que devido á iniciativa e grande benemerencia dum rico argentario da nossa terra, vai ser dotada a estrada municipal de Vilanova ás Chouças, com um ascensor mecanico de grande potencia.

Tal melhoramento é de suma importancia e vem prestar incalculaveis beneficios a esta freguezia, pois que doutra forma a estrada não teria prestado algum, visto ter tanto ou mais declive que a estrada do ascensor do Bom Jesus do Monte.

Louvamos a iniciativa de tão excelso benemerito.

Logo vimos que havia um fim em vista ao construir tal via publica que muito e muito interessa a um ou dois proprietarios desta freguezia.

BLOC--NOTES

Chegou a Vila-lha, de regresso do Rio de Janeiro o snr. Agostinho Marrucho da Silva importante capitalista o proprietario deste concelho.

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
 ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
 VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO
 Muito melhorada e revista pelo au-
 ctor, impressa em magifico papel, com
 perto de 400 paginas
1500 REIS
 A' venda nas livrarias do Porto a
 Lisboa, e em casa do editor José de
 Silva Vieira —Livraria Espozendense—
 remetendo-se pelo correio a quem os
 requisitar mediante a sua importancia
 e mais 25 reis para o porte.
 Pedidos ao editor —ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLORE
 da
Figueira da Foz
 Ordenado por M. Cardoso Martha
 e Augusto Pinto
 Repositorio completo das tradições
 populares da Figueira.
 2.º e ultimo vol. com cerca de
 300 paginas 500 reis
 A' venda em Lisboa:
Livraria Classica Editora, de
 A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
 se, 20.
 No Porto:
Livraria Portuguesa—editora
 de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
 chado & Costa) 55, Largo dos Loyes, 56
 Em Espozende:
Livraria Espozendense Editora,
 Rua Veiga Beirão,— 7 a 9

REVISTA DO MINHO
 publicação quinzenal
 para o estudo das tradições populares
 dirigida por
José da Silva Vieira
 collaborada por todos os folk-lorista
 portuguezes e estrangeiros
 Assignatura
 Anno, Portugal.....60
 Estrangeiro..... 1:00
 Toda a correspondencia deve ser
 dirigida á Redacção «Revista do
 Minho» ou ao seu director, José
 da Silva Vieira—ESPOZENDE

Ninguem tenha duvida, que
OS FACTOS
 e outras fazendas tem mostrado á evidencia
 que quem quizer
VESTIR BEM
 e tiver a intuição do
BOM GOSTO
 quem pretenda ser bem servido com
TECIDOS DE CONFIANÇA
 e deve preferir sempre os
PADRÕES QUIES
 que constituem os sensacionais sortimentos da
 conhecida e acreditada
CASA ARNALDO TORRES
 Largo Dr. Fonseca Lima
ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA
 POR
M. Boaventura
 1.º volume
 (LETRA: A—E)
 Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-
 tatil, de 200 paginas, em magni-
 fico papel e boa impressão.
 A' venda nas principaes livra-
 rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-
 cellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA
 ESPOZENDENSE**

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
 gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
 confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
 geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
 to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
 litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
 cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
 dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
 pectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
 grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
 peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
 de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
 ta antiga e bem montada officina.

“ONDINA”
Companhia de Seguros (em organização)
 Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL—Meio Milhão de Escudos
 (500 Contos)
 Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

PORTO
 N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o
 capitais de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40000
 escudos.

NOVO ESTABELECIAMENTO
 DE
Manoel Lopes Rodrigues d'Areia
Ferragens e Mercçaria
RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

BRANPÃO & C.
AGENCIA DE ESPOZENDE
 SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE
Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
 por preços modicos, responsabilisa ido-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigen-
 cias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine
 para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira
**TRADIÇÕES POPULARES, LIN-
 GUAGEM TOPOONIA DE
 BARCELLOS**
 Recolhidos da tradição oral, por
A. Gomes Pereira
 Professor da Língua Central do Porto
 E' um trabalho que levou 12
 annos a recolher e cordernar—1890.
 1912
 Obra vasta e de grande interesse
 sobre o assumpto para os estudiosos, que
 se occupam deste tão util estudo, sem
 duvida o mais importante para no pre-
 sa historia patria.
 Edição pertencente á Livraria Espo-
 zendense, de Espozende, cuja impressã
 achou de concluir se e cujo custo é ape-
 nas de
500 reis
 pelo correio 528 rs.
 ou Pedidos á Livraria Espozendense
 de José da Silva Vieira—Espozende.